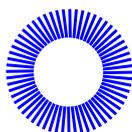


# Educalabado: experiências educacionais digitais e museais em um contexto latino-americano

**Saralhue Acevedo  
e Estefanía Carrera**

Museo de Arte Precolombino  
Casa del Alabado

Equador



O Museo de Arte Precolombino (Museu de Arte Pré-Colombiana) Casa del Alabado é um centro de divulgação, educação, conservação e pesquisa dedicado à valorização do legado cultural e artístico do Equador pré-colombiano. O museu possui uma coleção de mais de cinco mil peças arqueológicas feitas por 21 culturas que habitaram o território que hoje chamamos de equatoriano. Em nossa exposição permanente, cerca de setecentas peças estão em exibição.

As comunidades que nos visitam incluem diversos públicos nacionais e internacionais e profissionais com perfis de diferentes disciplinas, o que permite que a coleção do museu seja abordada a partir de múltiplas perspectivas. Colaboramos com universidades nacionais e internacionais e com organismos de pesquisa e conservação do patrimônio nacional, como o Instituto Nacional de Patrimonio Cultural.

Como parte de nossa oferta de exposições, temos um programa de mostras temporárias, com curadorias internas e externas que dão visibilidade a partes da coleção permanentemente mantidas na reserva. Nosso programa de exposição e pesquisa *Zarigüeya/Alabado Contemporáneo* convida artistas nacionais e internacionais a criar trabalhos que dialoguem com a coleção pré-colombiana abrigada no museu, criando uma ponte entre a arte do presente e do passado.

Nossa missão educacional é aproximar o público de todas as idades da extraordinária criação cultural do mundo pré-colombiano, a fim de contribuir para a construção de comunidades conscientes e conectadas ao seu passado.

O Educalabado é o programa educacional do museu que desenvolve constantemente experiências inovadoras no campo da educação.

Recebemos cerca de vinte e cinco mil visitantes por ano e alcançamos mais de quarenta e cinco mil seguidores com os quais compartilhamos nosso conteúdo nas redes sociais.

Hoje vamos nos concentrar na seção Educalabado: Alabado Coles.

O Alabado Coles nasceu em março de 2020 – enquanto as portas físicas do museu estavam fechadas devido à pandemia – sob a direção de Lucía Durán, coordenado por Elisa Ullauri e realizado por Saralhue Acevedo e Miguel Barreiros, com o apoio financeiro da Fundación Tolita.

O programa foi implementado em um contexto de crise conjuntural e tem como base a ideia de que “hoje, mais do que nunca, o país precisa de aliados comprometidos com a educação”. O programa teve um alto impacto na seção educacional em nível nacional em 2021, com diferentes modalidades para abordar suas comunidades de acordo com suas necessidades:

- Alabado presencial, para as escolas e colégios que puderam frequentar as instalações do museu, após a reabertura de suas portas em novembro de 2020.
- Alabado virtual, para os momentos de confinamento e para as instituições que não puderam nos visitar em nossos espaços físicos e, finalmente,



- Alabado à sala de aula, em que a equipe educativa do museu se desloca até as salas de aula para oferecer experiências nos espaços de uso diário de professores e estudantes.

As experiências de todas as modalidades do Alabado Coles foram projetadas e implementadas para um público-alvo: crianças e adolescentes das diferentes seções escolares do Equador.

A construção das experiências é baseada numa crítica e análise do currículo educacional nacional oficial do Equador. Levando em conta os programas desse currículo, detectou-se que as matérias mais adequadas para relacionar com os conteúdos do museu eram Estudos Sociais, História, Artes e Música. Dessa forma, surgiram cruzamentos curriculares entre o currículo oficial do Ministério da Educação do Equador e os conteúdos educacionais do museu que respondem aos interesses e às necessidades do público escolar e docente local.

A partir da análise realizada, observou-se que, no currículo escolar equatoriano, o período pré-colombiano é estudado apenas na seção EGB Media (9 a 11 anos de idade). Essa foi uma das motivações para a criação do Educabado, que propõe aprender e explorar diferentes conceitos desse currículo escolar formal por meio da arte pré-colombiana e de outros discursos não oficiais, não apenas como disciplina, mas também como ferramenta de aprendizagem aplicável nas diferentes seções escolares. Em outras palavras, abordamos a arte pré-colombiana como um meio de aprendizagem; o objetivo, portanto, não é simplesmente conhecer o passado como um tópico de estudo, mas explorar o conhecimento relacionado ao presente, às necessidades educacionais do país e aos interesses dos professores por meio da arte pré-colombiana.

Para entender melhor o exercício inicial de cruzamento de conteúdo, aqui está uma lista dos conceitos gerais que o currículo do Ministério da Educação estabelece para a seção Preparatória, para crianças de 5 anos:

- Autorretratos.
- Construções coletivas.
- Manifestações culturais e artísticas.
- Comunicação oral.
- Práticas corporais expressivas.

O currículo da educação escolar propõe o autorretrato como um processo de reconhecimento pessoal aos 5 anos de idade, para que se possa representar a si mesmo como sujeito e como um dos primeiros exercícios formais relacionados à construção da própria identidade.

Como contribuição a esse requisito, o Educabado desenvolveu a atividade *¡Venus soy yo!* (Vênus sou eu!), uma forma de autorretrato em formato de escultura feita com argila, um material emblemático na criação artística de culturas ancestrais, e partindo da base estética da estatueta Valdivia. O objetivo era que meninas e meninos pudessem se reconhecer em um dos ícones da arte pré-colombiana do que hoje é o Equador.

No conteúdo da atividade, todas as experiências abordam a diversidade cultural e enfatizam o papel dos nossos patrimônios na construção do futuro. São abordados conceitos de identidade, alteridade, seres vivos e seu ambiente, história, língua, cultura, comunicação oral e gênero. Esses conceitos são compartilhados por meio de um diálogo criativo com a sonoridade pré-colombiana, os ciclos agrícolas, os mitos e a memória, entre outros temas.

### **O que isso tem a ver com os modos de fazer e as tecnologias para a sustentabilidade?**

O uso da tecnologia digital já foi amplamente discutido e, assim como é fundamental incluí-la em nossas agendas, devemos continuar a vê-la não apenas como um canal de aproximação, mas também como o que é, para muitos, uma brecha.



As estatísticas do Ministério de Telecomunicações do Equador mostram que em 2020, justamente quando o Educalabado foi criado, havia três milhões de alunos em escolas e faculdades públicas, dos quais apenas dois milhões conseguiram receber aulas virtuais (Ayón-Parrales e Cevallos-Cedeño, 2020: 867).

Cientes desse problema e atuando como uma instituição educacional não formal, decidimos criar a Sala de Aula virtual, não com a fantasia de reduzir a brecha, mas com o objetivo de participar ativamente do trabalho de educação escolar nacional por meio de pequenas ações.

Além das experiências educacionais, um dos principais resultados do Alabado Coles é a primeira plataforma digital educativo-museal do país. A Sala de Aula virtual, também criada em 2020, contém vídeos educativos, tutoriais, linhas do tempo, mitos, mapas geocronológicos, curiosidades, sonoridades e outros recursos, todos desenvolvidos de forma inédita junto às experiências educativas.

Essa plataforma é utilizada em cada experiência, seja presencialmente no museu, virtualmente ou em sala de aula, demonstrando que o digital transcende o virtual e pode ser inserido em diversos espaços de aprendizagem.

Um dos recursos recorrentes para lidar com a pandemia foi a criação de visitas virtuais aos espaços físicos dos museus. Nesse caso, as experiências da Sala de Aula virtual e do Alabado Coles foram concebidas em diferentes formatos, não para substituir a visita presencial, mas para enriquecê-la.

Os estudantes e professores que não deixam de visitar o museu pessoalmente podem fazer uso da sala de aula virtual por até um mês após a visita, o que lhes permite revisar os conteúdos explorados no espaço físico.

A tecnologia foi, de fato, uma ferramenta para nos aproximar de novos públicos, um canal para multiplicar os espaços onde podemos nos questionar sobre nós

mesmos no presente, pelo prisma do passado, sem esquecer a responsabilidade de buscar outros canais de acesso para atender às comunidades que são excluídas por essa mesma tecnologia.

### **Por que nos importamos com isso?**

A mediação é uma prática viva que tem o potencial de ser exercida numa multiplicidade de espaços, mesmo nos contextos mais adversos. E, neste caso, a mediação entre públicos, peças originárias dos territórios de Abya-Yala e os museus que as abrigam atualmente, é uma prática de hoje que olha para o ontem todos os dias.

O Educalabado foi criado para que as perguntas: “quem habitava os territórios originais antes da colonização?” e, “como o legado deixado por eles faz parte da construção de nossa identidade coletiva?” sejam feitas por professores e estudantes a si mesmos em suas próprias salas de aula e espaços, e não para que essas perguntas sejam respondidas por uma única voz durante um único módulo de estudo na quinta série do ensino fundamental, e nunca mais serem questionadas. Esperamos que essas perguntas sejam o fio condutor de uma série de reflexões em todos os níveis de ensino, dentro e fora dos museus.

Como disse Silvia Alderoqui (2011: 9), as pessoas que gostam de visitar museus perambulam pelas salas e cantos à procura de algo ou alguém que já foi delas. O passado pré-colombiano é politicamente nosso.



# Bibliografía

Alderoqui S. e Pedersoli, C. (2011). *La educación en los museos: de los objetos a los visitantes*. Buenos Aires: Paidós.

Ayón-Parrales, E. B. e Oevallos-Cedeño, A. M. (2020). La virtualidad en los procesos de formación educativa. Retos y oportunidades del sistema educativo ecuatoriano. *Polo del Conocimiento*, 5 (8): 860-886. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7554388>